

## O Guru e os Chassidim



### A história de um guru no templo espiritual na Índia.

Um dia sufocante no verão de 2008, perto de Hardwar, na Índia, uma cidade de peregrinação, uma cena incongruente se desenrolou. Entre os homens vestidos de dhoti e as mulheres vestidas de sari, dois homens hassídicos de Israel, com longos peots e kipot pretas, caminhavam rapidamente pelas ruas apinhadas. Quando chegaram ao seu destino - no santuário mais adulado da Índia do 20 ° século - eles hesitaram na entrada do pátio. Estátuas idólatras pontilhavam o pátio. Como judeus religiosos, eles se perguntavam se lhes era permitido entrar.

Ali, viram o guru, vestido com as vestes ocres de um monge, saindo de um dos prédios. Ele se sentou em um banco de pedra para receber a longa fila de devotos que esperavam. Um por um, eles se aproximaram do guru de 93 anos, curvaram-se de joelhos e pegaram a poeira de seus pés - um gesto hindu de honra, com o qual alguém toca os pés do guru com a mão e depois com a própria testa. Cada devoto tinha apenas um minuto de atenção do guru para perguntar ou proferir algumas palavras. Então, ainda ajoelhado, o devoto encontrou um lugar no chão a alguma distância para continuar a aquecer na presença do guru.

Os dois homens hassídicos eram Eliezer Botzer e seu amigo Natti, chefes do *Bayit Yehudi* , Jewish Home, uma cadeia de centros judaicos situados em toda a Índia, em locais como Hardwar e Goa, onde milhares de israelenses pós-exército se

### Para contatos

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

+972586188993 (what`s app)

reúnem. Embora Eliezer e Natti passassem muito tempo na Índia, parados ali na entrada do santuário, estavam totalmente deslocados.

Depois de alguns minutos, o guru notou os dois judeus religiosos. O próximo devoto no topo da linha estava prestes a se aproximar do guru, mas ele o deteve. O guru chamou os dois judeus religiosos para irem até ele. Enquanto a longa fila de devotos, muitos deles europeus, olhavam surpresos, Eliezer e Natti se aproximaram diretamente do guru. Sem reverência, sem tirar a poeira dos pés, sem ajoelhar-se no chão. O guru fez sinal para eles se sentarem ao lado dele no banco.

**Olhando diretamente para o guru, Eliezer perguntou: “Ouvi dizer que você é judeu. É verdade?”**

A pergunta de Eliezer era diferente da dos devotos que perguntavam ao guru sobre o propósito da vida ou o caminho para a consciência superior. Olhando diretamente para o guru, Eliezer perguntou: “Ouvi dizer que você é judeu. É verdade?”

O guru sorriu. Sim, ele nasceu em uma família hassídica na França. Embora seus avós fossem Lubliner Hasidim, seus pais eram mais modernos, mas ainda totalmente atentos. Ele tinha ido para Heder (Talmud Torá) e tinha sido criado com todas as armadilhas devotas do judaísmo. Aos vinte anos, ele disse a Eliezer e Natti que abandonou a observância judaica. Ele se tornou um médico. Naquela época, iniciou o Holocausto. Ele lhes contou sobre suas experiências no Holocausto, e sobre como ele deu seu tefilin para um sujeito religioso porque ele não os usava de qualquer maneira.

"Por que você veio para a Índia?", perguntou Eliezer.

O guru relatou que, depois da guerra, ele estava em um navio com destino ao nascente Estado de Israel. Uma mulher no navio perguntou por que ele estava indo de uma guerra para outra.

**Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

+972586188993 (what`s app)

"Onde eu deveria ir?", Ele perguntou a ela. Ela sugeriu a Índia, um lugar de paz, sem anti-semitismo.

Na Índia, em 1951, aos 36 anos, conheceu o santuário. Já naquela época, centenas de milhares de índios o veneravam a líder do santuário, não apenas como uma alma iluminada, mas como uma Encarnação da Mãe Divina. Ele se tornou seu fiel discípulo, assumindo o nome monástico de Swami Vijayananda. Depois de sua morte em 1982, muitos indianos e ocidentais o consideravam como seu novo guru.

Olhando para Eliezer e Natti, ele disse: “Existem dois níveis de espiritualidade: um nível mais baixo e um nível mais alto. O nível inferior é religião; o nível mais alto é o reconhecimento de que tudo é um ”.

Eliezer olhou para ele e voltou: “Existem dois níveis de amor: um nível mais alto e um nível mais baixo. Existe amor por todas as pessoas do mundo e há amor por sua própria esposa e família. Se você não é capaz de amar sua própria família, seu amor pelo mundo todo é falso. ”

"Eu concordo", assentiu o guru.

"Então", continuou Eliezer, "você é judeu. Antes de sair e amar o mundo inteiro, você deve praticar o amor àqueles que estão mais próximos de você, o povo judeu. ”

O guru riu. Com isso começou a discussão deles. Enquanto os assistentes olhavam com nervosismo e os muitos devotos na linha se mexiam inquietos, o guru e os hassidim discutiam com o guru em vários aspectos. "Ele estava tentando nos mostrar que estávamos errados", lembra Eliezer, "que a religião não é a verdade".

**Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

**+972586188993 (what`s app)**

Com nenhum dos lados cedendo ao outro, Eliezer subitamente mudou de marcha. Ele perguntou: " Que nome sua mãe te deu quando você era criança?"

Lágrimas vieram aos olhos do guru e ele murmurou: - Avrimka. Meu nome era Avraham Yitzhak. Minha mãe me chamou de Avrimka.

Eliezer continuou a sondar: "Você se lembra como era a mesa de Shabat quando era criança?"

**De profundidades nebulosas de 70 anos adormecidas, o guru começou a cantar *Uma mulher de valor, do começo ao fim, com lágrimas escorrendo de seus olhos fechados.***

O guru fechou os olhos. Então, a partir de profundidades nebulosas de 70 anos adormecidas, ele começou a cantar “ *Eshet Chail* , Uma Mulher de Valor”, a canção cantada antes do Kiddush em todos os jantares do Shabat.

Com lágrimas escorrendo de seus olhos fechados, ele cantou a música inteira, do começo ao fim. A eletricidade enchia o ar do pátio do ashram, provocando uma atmosfera carregada que atingia tanto o passado quanto o céu em intensidade.

Os dois atendentes, que nunca haviam visto seu guru chorar, ficaram com medo. Eles se mudaram para expulsar os homens estrangeiros, dizendo-lhes que o tempo estava acabando. O guru abriu os olhos, subitamente de volta ao presente, e acenou para os atendentes.

Eliezer tirou de sua mochila o Tanach e a apresentou ao guru.

Com um sorriso melancólico, o guru lhe disse: "Eu já tenho um, e vou lhe dizer de onde." Relatando a história como um conto hassídico, ele contou como, na década de 1980, um israelense

**Para contatos**

**[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)**

**+972586188993 (what`s app)**

com um dilema veio até ele. aqui no ashram. O israelense havia sido soldado na primeira guerra do Líbano.

Traumatizado pela guerra e pelo incessante espectro de mais guerras em Israel, o ex-soldado não-observante decidiu que queria romper toda a conexão com Israel e com o judaísmo. Ele se tornou um cristão, mas estava insatisfeito e inseguro. Então ele veio para a Índia e começou a praticar o hinduísmo. Mas aqui também sentia-se insatisfeito. Ao vir a Swami Vijayananda, ele se queixou: “Talvez a razão pela qual eu não esteja me encontrando na Índia, e eu não possa me livrar desse sentimento judaico, é que eu ainda tenho o Tanach que eles me deram quando me alistei no exército de Israel.

“Não,” o guru respondeu, “não jogue fora. Dê-me isso. ”Ele começou a contar ao ex-soldado a história de Rabi Akiva, que, enquanto os romanos o esfolavam vivo, recitou o Shemá. Quando seus estudantes agoniados lhe perguntaram como ele poderia realizar a mitsvá de Shema enquanto era torturado, Rabi Akiva respondeu que durante toda a sua vida ele ansiava por chegar ao lugar de servir a D’us com sua própria vida. “Eu disse a ele”, relatou o guru: “Você sabe a diferença entre o rabino Akiva e nós? Depois de tudo o que passamos [no Holocausto e na Guerra do Líbano], perguntamos: 'Meu D’us, meu D’us, por que você me abandonou?' ”. porém Rabi Akiva justamente conseguiu naquele momento difícil alcançar o maior grau de proximidade Divina.

O guru estava relatando a história em inglês, mas nesse ponto ele citou o seguinte: linha do Tehilim 22 em seu original hebraico. Então ele continuou em inglês: “Mas o Rabi Akiva', eu disse ao soldado israelense, 'entendeu que seu sofrimento não era um castigo, mas sim um caminho para o mais elevado estado espiritual de alcançar a completa unidade com D’us.

**Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

+972586188993 (what`s app)

O guru olhou para Eliezer e Natti. "Eu não sei onde ele está agora, mas acho que ele deve ter voltado ao judaísmo depois do que eu disse a ele."

Esta foi a abertura de Eliezer. "Talvez seja hora de você também voltar. Você não é jovem. Você quer ser cremado e suas cinzas jogadas no Ganges? É hora de você voltar ao judaísmo."

**"Você está tentando tirar nosso guru de nós", eles acusaram os visitantes judeus.**

Nisso os atendentes ficaram agitados e irritados. "Você está tentando tirar nosso guru de nós", eles acusaram os visitantes judeus.

Eliezer fez uma última tentativa. "D'us ama todo judeu e quer que todo judeu retorne ao judaísmo".

Os atendentes ouviram o suficiente. Furiosamente, eles despejaram os dois chassidim.

Em abril de 2010, o guru morreu no ashram em Hardwar.

Todo judeu tem uma centelha de alma judaica que nunca pode ser apagada.

Não importa o quanto um judeu se desvie, não importa o quanto ele repudie suas raízes judaicas ou quão minuciosamente ela ignore sua alma judaica ou quantas décadas se passaram imersas em uma religião diferente, a centelha judaica está sempre lá, pronta para ser acesa novamente.

No entanto, todo judeu também é ladeado por "atendentes" que trabalham assiduamente para evitar que a centelha judaica seja incendiada. Às vezes o atendente é medo, às vezes distração, às vezes egoísmo, às vezes complacência.

**Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

**+972586188993 (what`s app)**

D'us envia repetidamente mensageiros para nossas vidas. Eles vêm em diversos trajes: às vezes um estranho que profere uma declaração portentosa e inquietante; às vezes um chamado de despertar na forma de uma tragédia ou quase-tragédia; às vezes uma bênção tão abundante revela sua Fonte; às vezes um improvável encontro com um rabino ou um rebetsin em um avião, na rua ou em qualquer lugar que seja.

### **Conto**

Em uma cidade remota da Índia em 1968, conheci um médico judeu do País de Gales que mudou minha vida.

Este médico, junto com seus companheiros, receberam um convite para uma conferência médica mundial em Israel.

Sabendo de sua origem judaica, tentaram com delicadeza, oferecer a eles, aulas sobre judaísmo. Nossos companheiros de conferência nos disseram: “Vocês não têm tempo de ir para essa aula.” “Não aceitem aquele convite para o Shabat, eles vão tentar fazer uma lavagem cerebral em vocês.” “Vocês são muito velhos e estabelecidos em seus trabalhos, vocês têm uma vida confortável. Para que vocês mudarão suas vidas agora?!?”

Seu nível de observância judaica está bom, não se torne um fanático.“ Se você começar a observar mitzvot, vai perder toda a diversão da vida. “ Eles estão tentando te levar embora”.

No final deste caso, foi parecido com o caso do guru....

Mesmo estando em situação totalmente afastada do judaísmo, sendo chefe de um templo idólatra ou um renomado médico no país de gales, D'us não esquece da alma de nenhuma pessoa, pois todas as pessoas em quaisquer situação que estejam, D'us lhes enviará uma bóia para sua salvação. Porém, a pessoa deve estar

### **Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

+972586188993 (what`s app)

atenta para aproveitar este especial momento, pois se ele perder a oportunidade, quem sabe e quando sabe se D'us lhe concederá uma nova oportunidade.

O guru teve uma belíssima oportunidade de voltar ao colo do judaísmo, assim como o médico do país de Gales. Porém eles não usaram o único dom que dependia de sua própria escolha, escolher mudar.

A verdade é que o ponto real não é escolher mudar, e sim, perceber a oportunidade concedida por D'us. Não se relacionar aos devidos casos da vida, como mais uma coisa que acontece, e sim como que este é um acontecimento especial.

A trilha da vida judaica, está cheia se não estourando de oportunidades, para que a pessoa possa perceber e presenciar a presença Divina. A percepção destes belíssimos momentos causa que a pessoa possa mudar o rumo de suas vidas.

Porém para ter esta percepção, é necessário que haja muita, mas muita ajuda celestial (siatá dishmaia). Existem situações que a pessoa não deseja mudar seu rumo, pois está em posição de comodidade tão confortável, que por mais que sinta que deve haver alguma mudança em sua vida, porém mudar totalmente para que não esteja em posição errada, é muito mais difícil para a pessoa.

Desejo a mim também e a todos vcs, que tenhamos sempre a oportunidade de ver e aproveitar todas as oportunidades concedidas por D'us.

**Para contatos**

**[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)**

**+972586188993 (what`s app)**